

## I Seminário Internacional

A informação e o registro em saúde no trabalho do(a) Agente Comunitário(a) de Saúde: reflexões de diferentes países da América Latina



### APRESENTAÇÃO

As informações e registros em saúde são relevantes para a melhoria do cuidado, para apoiar a gestão, para a análise da situação de saúde e em outras áreas do sistema de saúde. Os profissionais de saúde produzem e/ou utilizam informações no cotidiano de seu trabalho para apoiar a ação a ser realizada. Dentre estes profissionais encontra-se a(o) Agente Comunitária(o) de Saúde (ACS), um profissional de saúde de suma importância na Atenção Primária à Saúde (APS). Por assumir diferentes papéis no meio social tem capacidade de circular entre os diversos espaços, mediando as relações entre os serviços de saúde e a comunidade. Contribuem na comunicação e na constituição de vínculos entre as equipes e os usuários, podendo ser considerado os “olhos” e os “ouvidos” da equipe de Saúde da Família no território (Leandro et al. 2021a).

Há diversas atribuições e atividades no escopo de atuação da(o) ACS, tais como: a elaboração do mapeamento institucional, social e demográfico das suas microáreas; a participação em ações educativas e de promoção da saúde; o fomento à mobilização social e popular; e a análise e consolidação dos dados obtidos pelo cadastramento de modo a se ter um perfil da população sob sua responsabilidade sanitária. Destaca-se que esses dados e informações são relevantes na delimitação de prioridades de saúde, no planejamento e na estruturação das ações de saúde com base na realidade local (Brasil, 2017; Brasil 2020; Leandro et al. 2021a; Bornstein e David, 2014)

Compreendendo a determinação social do processo saúde-doença como referencial teórico crítico no processo de produção nas informações em saúde (Sabroza, 2006; Moraes, 2014), torna-se necessário defender o papel crítico e estratégico da(o) ACS como protagonista na produção de informações e registros em saúde, fundamentais para o desenvolvimento das ações de APS, como também para orientar o processo de trabalho dessas trabalhadoras e trabalhadores.

Em alguns sistemas de saúde dos países que compõem a América Latina há o trabalho de profissionais que possuem semelhanças e diferenças em relação aos ACS no Brasil. Destaca-se que há variações entre os países em relação às terminologias utilizadas para nomear a profissão e a sua inserção nos sistemas de saúde. Ademais, é importante recordar que cada um dos países possuem sistemas de saúde, contextos sociais e históricos e características marcados por diferenças entre si. As trajetórias que levam à constituição de sistemas nacionais de saúde é sempre permeada por acontecimentos que envolvem a relação entre diferentes atores e interesses e, tais concepções,

também irão influenciar nos delineamentos e na roupagem do profissional que atua como o(a) trabalhador comunitário(a) de saúde. (Giovanella e Almeida, 2017).

Somado a isso, é preciso reconhecer que há uma racionalidade hegemônica que atribui o 'lugar' das informações e registros em saúde somente pelo aspecto instrumental, quantificável, técnico-administrativo e normativo. É preciso problematizar essa percepção no processo de trabalho da(o) ACS. Ou seja, os significados e os sentidos atribuídos aos registros e às informações em saúde no trabalho desse profissional é um tema em disputa. É necessário problematizar o 'rótulo' atribuído aos ACS como 'agentes coletores de dados', o que não condiz com a compreensão de ator, protagonista e produtor de informações.

Desse modo, no sentido de contribuir com a reflexão a respeito da relevância dos registros e das informações em saúde para o trabalho de agente comunitário de saúde ou trabalhador comunitário em diferentes países da América Latina realiza-se este I Seminário, como um esforço coletivo de também se identificar similaridades e diferenças que precisam ser evidenciadas para a atuação de tal profissional na área das Informações e Registros em Saúde.

Em suma, o seminário será constituída de quatro partes melhor detalhadas no roteiro disponibilizado ao final deste documento:

1. Abertura
2. Diálogos e trocas
3. Comentários, perguntas e dúvidas
4. Fechamento

## OBJETIVOS

- Constituir um espaço de troca e compartilhamento de experiências e saberes a respeito da temática das informações e registros em saúde no processo de formação e trabalho do(a) Agente Comunitário(a) de Saúde na América Latina.
- Fomentar a articulação de países da América Latina sobre a atuação do trabalhador comunitário de saúde com ênfase na temática das informações e registros em saúde.
- Publicizar conhecimentos e produtos técnico-científicos produzidos pela EPSJV/Fiocruz a respeito da referida temática.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, PORTARIA Nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde – ACS: diretrizes e orientações para a formação / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/curso\\_tecnico\\_acs\\_3edicao.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/curso_tecnico_acs_3edicao.pdf)

BORNSTEIN, Vera Joana; DAVID, Helena Maria Scherlowski. Contribuições da formação técnica do agente comunitário de saúde para o desenvolvimento do trabalho da equipe Saúde da Família.

Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 12 n.1, p. 107-128, jan./abr 2014. Disponível em: <https://www.tes.epsjv.fiocruz.br/index.php/tes/article/view/1397/557>

LEANDRO, B. B. S.; PINTO, J. M. C.; LOPES, R. A. D.; RANGEL, J. F.; SANTOS, I. D. M.; FERREIRA, P. H. M.; MARTINS, F. N. Termo de referência metodológico para a realização das rodas de conversa virtuais: dialogando com docentes e Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Projeto Informações e Registros em Saúde para a formação do Agente Comunitário de Saúde: produção de e-book interativo – Programa Inova Fiocruz. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz. Fevereiro, 2021. Disponível em [www.epsjv.fiocruz.br/informacao-registro-ac](http://www.epsjv.fiocruz.br/informacao-registro-ac)s

MORAES, I. H. S. de. Sistema de Informações em Saúde: Patrimônio da Sociedade Brasileira. In: PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. (Org.). **Saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Medbook, 2014. p. 649-665.

SABROZA, P. C. Concepções sobre Saúde e Doença. Curso de Aperfeiçoamento de Gestão em Saúde. Contexto, Tema 1. Educação à distância. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, 2006.

GIOVANELLA, Ligia e ALMEIDA, Patty Fidelis de Atenção primária integral e sistemas segmentados de saúde na América do Sul. Cadernos de Saúde Pública [online]. 2017, v. 33, n. Suppl 2 [Acessado 17 Março 2022] , e00118816. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00118816>>. Epub 02 Out 2017. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00118816>.

